

BOLETIM SLOW FOOD BRASIL - TERRA MADRE BRASIL 2020

OUTUBRO DE 2019

NÚMERO UM

Este é o primeiro boletim informativo, que tem como intuito difundir informações sobre o movimento Slow Food e a terceira edição do encontro das comunidades da rede Slow Food Brasil, o **Terra Madre Brasil 2020**.

Neste boletim contamos um pouco da história do movimento e de sua organização em rede, propondo o entendimento sobre o Terra Madre como uma estratégia de agregação da rede alimentar boa, limpa e justa; compartilhamos as ideias que baseiam a próxima edição brasileira do Terra Madre Brasil e propomos reflexão sobre os caminhos para mobilização local para participar desse tão esperado encontro.



Linha do tempo do Slow Food e Terra Madre Brasil - Clique na imagem para visualizar ampliado

O Slow Food surge protestando contra a primeira loja do McDonald's na Itália, em 1986, em contraposição política, simbólica e filosófica ao fast-food e o que esse modelo alimentar representa: a padronização massiva da alimentação de má qualidade, o modelo agrícola químico-dependente de produção em larga escala e as condições injustas de trabalho, para citar alguns elementos.



No ano seguinte o [Manifesto Slow Food](#) é publicado no suplemento gastronômico *Gambero Rosso*, que integrava o jornal comunista *Il Manifesto*. E é em 1989 que se torna um movimento internacional, com representantes de 15 países assinando o manifesto no *Opéra Comique*, em Paris, França.

Desde o princípio a busca pelo prazer na alimentação e a compreensão de que este é um direito que todos deveriam desfrutar possibilitou, aos poucos e ao longo deste percurso de 30 anos, a compreensão mais profunda sobre o sistema alimentar, que seria sintetizado em seu lema:



alimento bom, limpo e justo para todos. Com o tempo, o movimento passa a olhar para toda a cadeia produtiva, das práticas adotadas pelos produtores assim como as pelos consumidores responsáveis. Foi assim, a partir dos anos 90, que ocorreu a compreensão da relevância da biodiversidade alimentar para a filosofia do movimento, tornando-se uma das principais atuações do Slow Food no mundo. **Ecogastronomia** foi o termo escolhido para representar a visão integrada da gastronomia com responsabilidade socioambiental.

Os adeptos da filosofia Slow Food integram os núcleos de ação local denominados **Convívios** (urbanos) ou **Comunidade do Alimento** (rurais), que reúnem pessoas com os mais diversos interesses sobre o alimento e que, por sua vez, tecem uma rede alimentar com um enorme potencial para pensar e construir alternativas ao sistema alimentar vigente em níveis local, regional e global. A partir do Congresso Internacional do Slow Food 2017, em Chengdu¹, definiu-se que os nós da rede Slow Food assumiriam uma unidade em rede passando por uma transição para se adaptarem ao novo modelo organizacional de **Comunidade Slow Food**, e é nesse ponto que nos encontramos.

Os nós da rede concretizam a filosofia do movimento a partir das diversas campanhas e ações vinculadas a programas, projetos e temas que o Slow Food promove. (Conheça mais os temas que o Slow Food trata e a perspectiva sobre a biodiversidade no primeiro capítulo do livreto [Biodiversidade, Arca do Gosto e Fortalezas Slow Food](#))

Das diversas Comunidades do Alimento que foram se agregando ao movimento Slow Food ao redor do mundo, surgiu a rede Terra Madre, que passou a se encontrar a cada dois anos a partir de 2004 em Turim, Itália.

No Brasil, o movimento chegou pelo Rio de Janeiro no ano 2000, e realizou suas primeiras duas edições do Terra Madre respectivamente em 2007 e 2010, ambos em Brasília. A terceira edição do Terra Madre Brasil (TMB) está previsto para ocorrer entre 11 e 14 de junho de 2020, em Salvador, e conta com a correalização do Governo do Estado da Bahia, por meio da CAR/SDR (Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional/Secretaria de Desenvolvimento Rural).

Agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, queijeiros, meliponicultores, quilombolas, indígenas, povos e comunidades tradicionais, ativistas, jornalistas, cozinheiros, ativistas e diversos outros integrantes da rede Slow Food se encontrarão novamente no TMB 2020. A rede Slow Food Brasil passou por muitas mudanças ao longo da última década² e o TMB é oportunidade de reencontros, atualizações, alinhamentos e articulações para consolidar o que fizemos nesse período e traçar os próximos passos do movimento no país.

Para a realização do TMB 2020, a Associação Slow Food do Brasil está se articulando com o poder público, com outras organizações do 3º setor e com algumas empresas simpáticas

¹ Conheça a [Declaração de Chengdu](#) (2017), documento apresentado no último Congresso Slow Food, em Chengdu, China.

² Alguns dos documentos-chave para entender melhor as mudanças no período são: [A Centralidade do Alimento](#) (2012) e o [Manifesto Rede América do Sul](#) (2017). Em termos de organização temos a criação da Associação Slow Food do Brasil (ASFB) em 2013. Esta é uma associação nacional que é guardiã das marcas e programas vinculados ao Slow Food no Brasil.



à filosofia do movimento, além de contar com grande engajamento da rede, que será convidada a se aproximar mais a partir do próximo mês.

De toda forma, o TMB 2020 já possui uma estruturação básica, e será dividido em três territórios, com diversos eixos temáticos:

O **Território dos Sentidos** favorece o campo da experimentação técnico-prática e da sensibilização dos sentidos. Terá um foco educativo para todas as idades, com a participação de especialistas e protagonismo dos grupos de trabalho temáticos do Slow Food para condução das atividades.

O segundo é o **Território das Ideias**, em que será desenvolvido o campo das ideias e diálogos, discussão de políticas públicas, estratégias de transição e caminhos para articulação, sustentabilidade e atuação da rede Slow Food Brasil.

O último é o **Território dos Encontros**, em que se privilegia a fruição e a troca entre agricultores familiares, produtores artesanais e co-produtores, um grande tabuleiro celebrando a sociobiodiversidade e a riqueza cultural do país, atendendo ao público interno e externo. Neste território teremos restaurantes, feiras para comercialização de produtos, atividades culturais, entre outras.

A proposta ainda em construção é a de que os seguintes eixos sejam contemplados: economia solidária e comércio justo; povos originários, povos e comunidades tradicionais e agricultura familiar camponesa; sementes livres; OGMs, novas biotecnologias e agrotóxicos; desperdício de alimentos; crise climática; ecogastronomia; educação alimentar e do gosto; abelhas nativas; queijo artesanal e Slow Cheese; pesca artesanal e Slow Fish; pecuária sustentável, bem-estar animal e Slow Meat

Então, a fim de garantir a representatividade em junho de 2020, vamos começar a mobilizar desde já a rede Slow Food para nos reencontrar e fortalecer nosso movimento. Conheça as [orientações de autofinanciamento](#) para pensar nos caminhos possíveis!

